

Senado FederalSENADO

56

# Calheiros dá prazo ao PT para acordo sobre mesa

André Barrocal\*  
de Brasília

O líder do PMDB no Senado, Renan Calheiros (AL), disse ontem que, se não houver um acordo entre PT e PMD até amanhã, ele sente-se livre para articular uma candidatura adversária de José Sarney (PMDB-AP), o preferido do Palácio do Planalto para comandar o Senado.

Para Calheiros, sem acordo, a disputa pela presidência vai desdobrar-se para um confronto entre duas chapas no plenário. Tudo o que o PT e articuladores do Palácio do Planalto querem evitar, pois receiam reflexos negativos à base de apoio do governo.

Caso as negociações fracassem, Calheiros irá procurar dissidentes de todos os partidos para definir "regras claras" na eleição para a direção do Senado. Ele vai querer saber se será respeitado o candidato que for escolhido pela bancada do PMDB, qualquer que seja o vencedor.

O líder peemedebista aposta que pode emplacar, no PMDB, alguém contra Sarney, o que obrigaria o ex-presidente da República a lançar-se em plenário como avulso — sem chancela oficial de uma bancada. "Sem regras, a disputa será ditada pelo 'salve-se quem puder'. E isso será ruim para todos", declarou o líder do PMDB.

Calheiros conversou ontem com os futuros líderes no Senado do governo, Aloizio Mercadante (PT-SP), e do PT, Tião Viana (AC). Segundo ele, o impasse nas negociações continua, mas "ficou claro que devemos encontrar uma saída para a coesão". Mercadante disse que "há um sentimento comum de que a unidade do PMDB é importante para o PMDB e para o País".

Na fórmula de Calheiros para a coesão do PMDB não há espaço para Sarney na presidência do Senado. Para o Palácio do Planalto e o PT, a vitória de Sarney desencadearia um processo de "desmonte" do comando atual do PMDB, todo antigo aliado do PSDB, o que facilitaria a entrada do partido na base de sustentação do governo Lula.

A negociação com o PMDB é tão importante para o governo, que o presidente Lula vetou a ida de Mercadante ao Fórum de Davos, na Suíça, para que o senador eleito fique no Brasil cuidando do caso.

\*Gazeta Mercantil Tempo Real